

O agora ex-secretário da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) de Salvador, Sérgio Guanabara, deixa a pasta com um otimismo de que a economia vai se recuperar rapidamente após a pandemia da Covid-19. Na visão dele, em entrevista à **Tribuna**, a capital conta com instrumentos importantes para se recuperar, a exemplo do Programa Salvador 360: um grande programa, com 8 eixos e 360 medidas, para acelerar o crescimento econômico e social de Salvador. O programa conta também com uma série de ações para simplificar a vida do cidadão, atrair empresas, gerar empregos e fortalecer a economia informal. Ele também ressalta que a cidade não enfrentou um lockdown e que, por conta disso, a atividade econômica continuou. “Toda a atividade que nós fizemos foi de medidas restritivas, mas em paralelo deixamos que as atividades econômicas mais sensíveis à vida humana continuassem funcionando. E também todos os estabelecimentos, com raras exceções, aqueles de até 200 metros quadrados, estavam funcionando a pleno vapor. Tinham algumas atividades em que efetuamos o bloqueio - como em bares, restaurantes e cinema -, mas no geral a atividade econômica nunca parou em nossa cidade”, declarou. O auditor fiscal da Secretaria da Fazenda (Sefaz) foi veterano na gestão do agora ex-prefeito ACM Neto (DEM) - caminhando ao lado do gestor desde 2013, quando foi chefe de gabinete do ex-secretário Silvio Pinheiro até 2015, na extinta Sucom. No último ano, especialmente, ganhou protagonismo ao comandar ações de fiscalização e cumprimento das medidas restritivas impostas pela Prefeitura. Ainda na entrevista, Guanabara faz uma avaliação da gestão e revela os próximos planos para 2021.

ENTREVISTA

SERGIO GUANABARA



SÉRGIO GUANABARA deixou a Sedur com um otimismo de que a economia vai se recuperar rapidamente após a pandemia da Covid-19

“Não vai demorar muito para Salvador se recuperar”, diz Sérgio Guanabara

GUILHERME REIS
EDITOR DE POLÍTICA
HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER
PAULO ROBERTO SAMPAIO
DIRETOR DE REDAÇÃO

Tribuna - Qual avaliação que o senhor faz da sua gestão à

frente da Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo de Salvador durante a gestão do ex-prefeito ACM Neto?

Sérgio Guanabara - Estive na gestão do prefeito desde o dia 1º de janeiro de 2013. Fiquei com ele oito anos. Foram oito anos intensos de trabalho. Estimuladores e com muitos desafios que enfrentamos em conjunto. Entrei como chefe de Gabinete de Silvio Pinheiro na antiga Sucom, que era uma autarquia ainda, uma superintendência, que tinha a função de controlar o uso e ocupação do solo. Então, acho que o maior desafio que enfrentamos no início foi exatamente Salvador não ter uma legislação urbanística. Naquele período, em 2013, Salvador estava enfrentando uma judicialização do PDDU [Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano] e da Lous [Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município], o que fazia com que toda a atividade de construção civil e imobiliária estivesse com insegurança jurídica. Não se comprava terreno, porque não se sabia o que podia fazer ali. Então, a primeira medida que tomamos na Sucom foi promover a segurança jurídica naquele momento para que as pessoas pudessem investir na cidade. E, para isso, contamos com o apoio do Ministério Público e do Poder Judiciário que conformou naquele período uma legislação transitória para que a gente pudesse elaborar um novo plano diretor para a cidade, uma nova lei de uso e ocupação do solo. Esse foi o maior objetivo do início da gestão. A Sucom, posteriormente em 2015, deixa de ser autarquia e passa a ser uma secretaria de urbanismo. E aí eu passo a ser o secretário de Silvio Pinheiro. A Sucom, naquele momento, passou a ter uma função mais importante. Passa a promover o planejamento urbano da cidade, o licenciamento urbanístico e de natureza ambiental. Com isso, a gente promove a lei ambiental, que define a política ambiental da nossa cidade. E, por fim, em 2016, depois de um longo trabalho que a gente fez, a gente conse-

guiu aprovar na Câmara um novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano para a cidade e a nova lei de uso e ocupação do solo. Talvez seja um dos planos diretores mais modernos do nosso país. Trouxemos também a TUL [Transformação Urbana Localizada], que é um instrumento de política urbana moderno e contemporâneo, que faz com que a cidade tenha ainda mais possibilidades de se desenvolver sob o aspecto econômico e social. Isso aí encerra o ciclo da Sucom. Do ano de 2017 em diante, assumi a secretaria até o final de 2020. E eu destacaria neste período o Plano Salvador 360, que foi um plano macroeconômico estruturado, que continha oito eixos estruturantes e 360 ações e iniciativas voltadas para dinamizar a atividade econômica no município. E conseguimos chegar a esse êxito.

Tribuna - O Programa Salvador 360 foi um marco na sua gestão?

Guanabara - Para mim foi o plano que fez com que Salvador se descolasse daquela realidade de capital do desemprego. Aquela posição que nos envergonhava muito. Muito ainda tem que ser feito, mas deixamos Salvador até o ano de 2019 como uma cidade líder de geração de empregos no país e no Nordeste. Agora em 2020 a gente perdeu essa posição para Fortaleza. Salvador não era a cidade que era antes e é capaz de gerar empregos e vai decolar na geração de empregos. É um sistema revolucionário. Espero que as pessoas vejam nele a sua importância, porque diminuí o tempo de licenciamento. E cada dia que você tira de licenciamento, ajuda na economia.

Tribuna - Quais seriam as principais dificuldades que o senhor enfrentou como secretário?

Guanabara - Não tive tantas dificuldades, porque o prefeito ACM Neto sabia definir objetivos e nos apoiava. Ele nos dava as ferramentas necessárias para a implementação dos objetivos. Ele nunca se recusou a atender naquelas fontes de recursos e necessidades que se faziam necessárias para o alcance dos nossos objetivos. Em relação ao nosso pessoal, a equipe técnica que faz a Sedur o que é, é muito qualificada - tanto na área de fiscalização, quanto na de licenciamento, que são as áreas mais importantes.

Esse pessoal soube ao longo do tempo encarar os desafios e o modelo de gestão, que considero revolucionário para o setor público. Definimos como meta a redução do papel. Ou seja, a Sedur ser uma secretaria digital. Hoje ela fortaleceria toda a sua atividade e comunicação com o público através do ambiente da web, o que torna a secretaria disponível 24 horas, durante sete dias da semana. Então, você quebra... É uma mudança de paradigma significativa, porque você possibilita ao cidadão ter o direito de acesso ao serviço público, onde quer que ele esteja. Esse foi um dos grandes desafios que enfrentamos. Conseguimos colocar todos os serviços na plataforma web, reduzindo a burocracia do serviço público e agilizando a atividade por parte do empreendedor. Diria a você que não enfrentei grandes dificuldades no contexto de alcançar os objetivos traçados.

Tribuna - Qual é a sua avaliação a respeito das medidas de combate à pandemia, que o senhor também deu grande contribuição neste último ano de gestão?

Guanabara - Se você me perguntar qual foi o momento mais crítico, diria que foi exatamente o ano de 2020, com a pandemia. Trabalhá- vamos desde o início com o planejamento estratégico. Acho que a implantação do conceito de planejamento estratégico dentro da secretaria foi muito importante. Trabalhar com indicadores de gestão se tornou uma bússola interna para nós realizarmos nossas ações e projetos elaborados. A equipe técnica do órgão se manteve aberta para aprender novas tecnologias de gestão na área pública.

Tribuna - Apesar dos avanços, o empreendedor em Salvador ainda enfrenta alguma dificuldade significativa quando quer abrir um negócio ou tocar um negócio que ele já tenha?

Guanabara - Nós trabalhamos muito na atividade do microempreendedor individual, que nós chamamos de MEI. Neste sentido, promovemos através do Programa Salvador 360 um suporte junto ao Sebrae, que desenvolveu junto à Sedur recursos voltados para o

microempresário individual. Reduzimos o tempo de licenciamento dos empresários. Dispensamos ao microempresário o pagamento de taxas municipais que lhe eram cobradas, permitindo que ele abrisse as empresas dentro de suas próprias residências, o que era proibido. Então, preparamos todo um aparato normativo legal para dar suporte exatamente ao microempresário individual - que precisa muito do poder público e isso não lhes faltou nesta gestão.

Tribuna - Acha que Salvador vai demorar para se recuperar dos impactos econômicos causados pela pandemia?

Guanabara - Não vai demorar muito, até porque nós conseguimos que as atividades não fossem [impactadas]. Salvador não enfrentou lockdown. Toda a atividade que nós fizemos foi de medidas restritivas, mas em paralelo deixamos que as atividades econômicas mais sensíveis à vida humana continuassem funcionando. E também todos os estabelecimentos, com raras exceções, aqueles de até 200 metros quadrados, estavam funcionando a pleno vapor. Tinham algumas atividades em que efetuamos o bloqueio - como em bares, restaurantes e cinema -, mas no geral a atividade econômica nunca parou em nossa cidade. Nós elaboramos um plano de retomada da atividade econômica, que foi lançado pelo prefeito em meados de 2020, que contemplava 101 ações e iniciativas voltadas para a reativação da economia. Vou dar um exemplo: no segmento de construção civil, no período de pandemia, conseguimos licenciar muito mais em comparação com o ano anterior sem pandemia. Salvador tem uma musculatura econômi-

ca capaz de, com o apoio do município, alavancar e gerar emprego e renda para a população. É tudo o que a gente quer neste momento. Creio que não vai demorar, porque Salvador está preparada para crescer rapidamente. Temos equipamentos estruturantes que não tínhamos, como o Centro de Convenções. Tem o Hub Salvador, que é uma referência positiva para o país na área de startups. Temos o Doca 1, o primeiro polo público-privado voltado para a economia criativa e que vai ser entregue agora em maio de 2021. Ou seja, diversos investimentos foram realizados na cidade e eu diria que Salvador vai crescer rapidamente em um curto espaço de tempo.

Tivemos mais de 330 mil ações fiscais em menos de 10 meses com o propósito único de salvar vidas. Para isso, contamos com o

O BIM é uma plataforma de licenciamento voltado para a construção civil e empreendedores.

apoiado da PM, da Guarda Municipal e apoio de outras secretarias. Foi um momento difícil para nós em que tivemos de ter a tranquilidade e equilíbrio necessário para enfrentar esse inimigo oculto. Cabia a Sedur dar efetividade às medidas restritivas aplicadas pelo prefeito. Salvador foi uma referência no país no combate ao coronavírus. Foi a única cidade que usou uma fiscalização urbanística com mais de 100 fiscais. Todo o nosso contingente estava envolvido nesta operação de salvar vidas. Conseguimos esse êxito e não paramos de trabalhar um dia sequer.

Tribuna - Acha que Salvador vai demorar para se recuperar dos impactos econômicos causados pela pandemia?

Guanabara - Não vai demorar muito, até porque nós conseguimos que as atividades não fossem [impactadas]. Salvador não enfrentou lockdown. Toda a atividade que nós fizemos foi de medidas restritivas, mas em paralelo deixamos que as atividades econômicas mais sensíveis à vida humana continuassem funcionando. E também todos os estabelecimentos, com raras exceções, aqueles de até 200 metros quadrados, estavam funcionando a pleno vapor. Tinham algumas atividades em que efetuamos o bloqueio - como em bares, restaurantes e cinema -, mas no geral a atividade econômica nunca parou em nossa cidade. Nós elaboramos um plano de retomada da atividade econômica, que foi lançado pelo prefeito em meados de 2020, que contemplava 101 ações e iniciativas voltadas para a reativação da economia. Vou dar um exemplo: no segmento de construção civil, no período de pandemia, conseguimos licenciar muito mais em comparação com o ano anterior sem pandemia. Salvador tem uma musculatura econômi-

ca capaz de, com o apoio do município, alavancar e gerar emprego e renda para a população. É tudo o que a gente quer neste momento. Creio que não vai demorar, porque Salvador está preparada para crescer rapidamente. Temos equipamentos estruturantes que não tínhamos, como o Centro de Convenções. Tem o Hub Salvador, que é uma referência positiva para o país na área de startups. Temos o Doca 1, o primeiro polo público-privado voltado para a economia criativa e que vai ser entregue agora em maio de 2021. Ou seja, diversos investimentos foram realizados na cidade e eu diria que Salvador vai crescer rapidamente em um curto espaço de tempo.

Tribuna - Quais são os seus planos agora que o senhor deixou a gestão municipal?

Guanabara - Meu último projeto à frente da Sedur foi exatamente entregar à cidade o BIM Salvador, que é uma plataforma de licenciamento para obras de alta complexidade, voltado para a construção civil e empreendedores. É uma plataforma 100% digital única no país, que vai revolucionar o sistema de licenciamento urbanístico da cidade. Está entregue. Os arquitetos e empreendedores vão ver a grande vantagem do BIM Salvador, porque reduz muito o prazo de licenciamento, para no máximo quatro meses. Obras de alta complexidade. Diria a você que minha missão foi cumprida. Salvador precisa de ter cada vez mais a preocupação de cuidar dos mais pobres. Tivemos esse cuidado ao longo do tempo. Quase 80% dos investimentos realizados na cidade foram voltados para os mais pobres e para as zonas mais carentes. Com esse ciclo que se encerrou, sou auditor fiscal do Estado, concursado, e retornei ao quadro da Secretaria da Fazenda. Agora é trabalhar. Tirei um período de licença prêmio. Estou licenciado para descansar dos últimos oito anos de trabalho, que não descansei. E esse último ano foi muito desgastante, não só pelo aspecto físico, mas o emocional também. Não sei exatamente quais serão esses novos desafios, mas estou preparado para enfrentá-los.